

## **Educação no momento da pandemia do COVID-19**

---

*Mônica Ribeiro dos Santos de Oliveira  
Thais Susane Ananias Silva de Melo  
Samara Rani Duarte Bezerra da Silva  
Ozilene Francisca Ferreira da Silva  
Josecleide Pereira de Andrade  
Larissa Sofia Freire de Sá Lima  
Ivanise Lopes da Silva Lima  
Elcileide Gomes de Lima  
Gercileide da Costa Lima  
Edna Maria Ferreira de Sena*

DOI: [10.47573/aya.5379.2.68.32](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.68.32)

## RESUMO

O referido estudo tem por objetivo tratar o tema: A Educação no momento da pandemia, sendo fundamental para os alunos conhecer essa doença, os sintomas, buscar ajuda com profissionais, colocar em prática o ensinamento do educador, obedecendo as novas regras tanto para sua saúde, como das demais pessoas da sua convivência seja no âmbito escolar, familiar e social. Respeitando a temática a ser estudada, nos remeteremos ao Ministério da Saúde, Ministério da Educação, artigos científicos, jornais, internet, opiniões de profissionais da saúde sobre o referido tema. É importante que todos saibam quais os sintomas, como se contrai, o que podemos fazer em caso de contaminação, como o vírus reage nos seres humanos, se tem vacina e qual a sua eficácia dentre outros assuntos.

**Palavras-chave:** educação. pandemia. sociedade

## INTRODUÇÃO

O Corona Vírus (COVID 19) surgiu na cidade chinesa chamada Wuhan, em meados de dezembro do ano de 2019. Meados de Março de 2020, a pandemia foi identificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)

No Brasil, o primeiro caso de Covid foi no final de janeiro do ano de 2020, onde a cada dia iam surgindo e crescendo o número de infectados pelo novo vírus mundial.

Ocorrem inúmeras infecções devido a falta de uma vacina que fosse eficaz em todo o mundo.

De início, os médicos não sabiam ao certo os sintomas e formas de contaminação foram sabendo conforme surgiam novos casos pela infecção do COVID 19.

Todas as pessoas ficaram assustadas e apavoradas, sem saber como agir, como se proteger, como evitar a contaminação. Logo, a rotina das pessoas foi mudada, visto que nos Estados e Cidades brasileiras foram feitos vários decretos e proibições, onde as pessoas foram proibidas de ir à escola, ao trabalho, as igrejas, as academias e não podiam mais fazer atividades físicas nas praças, ou lugares abertos, as palavras mais faladas pela mídia era: “Fique em casa! Use máscara! Lave as mãos com sabão! Use álcool! Se proteja!”

Ao que parece, estas restrições de não poder trabalhar e fazer as atividades básicas de todo cidadão, em muitos casos foi pior, pois as pessoas que não podiam sair pra trabalhar, não teria dinheiro e conseqüentemente não poderiam fazer comprar de alimentos ou ate mesmo pagar suas contas de água, luz, comprar remédios etc.

As pessoas que tinham seus empregos certos como: concursadas ou empresas particulares, muitas não foram prejudicadas, podiam ficar em casa sem nenhuma preocupação. Mas já as pessoas que eram autônomas, sofreram bastante pelo fato de não poder sair para ganhar seu dinheiro, não podiam alimentar sua família e pagar suas contas.

Infelizmente, o que vimos, foi muita falta de empatia, o egoísmo, falta de amor para com o próximo, onde muitas pessoas só pensavam em si mesmas. A pandemia agravou e aumentou

os casos de depressão, medo, pavor e tantos outros sentimentos ruins e que agravaram a saúde de muita gente, tivemos muitos suicídios. O jornalismo brasileiro teve um papel importante nas informações apresentadas ao público, mas tinham emissoras, que faziam questão de colocar terror nas pessoas, ao mesmo tempo que falavam “fiquem em casa”, todos ali naquela emissora estavam trabalhando e garantindo o salário no final do mês, digamos assim, uma total hipocrisia!

A Educação brasileira, assim como a mundial, sofreu mudanças e uma delas foi a questão do ensino, ao invés de ser presencial, com os alunos em sala de aula, aulas foram suspensas até que se encontrasse uma solução. Em meio ao caos, ocasionado pela pandemia e a mudança de hábitos e rotinas, ocorreram várias reuniões para que fossem vistos as possíveis soluções e os alunos não fossem prejudicados em sua aprendizagem, bem como para não perderem o ano letivo.

Então, foram sendo criados protocolos sanitários, onde cada município e Estados elaboraram o seu. De início, as aulas retornaram de forma remota, onde os pais iam nas escolas a cada 1 vez na semana ou a cada 15 dias buscar atividades para que seus filhos realizassem em casa. Depois, passou-se a ser utilizadas as aulas on line e remotas.

A Educação a Distância (EAD), passou a ser muito utilizada e valorizada, apesar da pandemia, aumentaram as ofertas de graduações e pós graduações, mestrados e doutorados a distância facilitando assim a vida dos estudantes, que podiam (podem) estudar na hora e quando quiser no conforto da sua casa, com preços e promoções acessíveis.

Com a pandemia também surgiram muitas empresas on line, onde empresários (as), souberam aproveitar o momento difícil, para montar seu próprio negócio ou até mesmo se reerguer novamente, pois infelizmente, muitas empresas fecharam com as inúmeras restrições impostas pelos governos estaduais e municipais.

Do surgimento da pandemia aos dias atuais, já se passaram quase 2 (dois) anos, muitas coisas mudaram e melhoraram. A pandemia ainda não acabou, mas já obtivemos avanços significativos em relação ao Covid, onde já foram criadas vacinas para combater a doença e imunizar a maior parte da população mundial. Estamos em um novo cenário pandêmico, com menos mortes e as pesquisas para combater de vez esta pandemia continuam.

## EDUCAÇÃO E PANDEMIA

No decorrer da história, houveram grandes pandemias. Meados do século XIV, 1347-1350, houve grande pandemia chamada de Peste Negra ou Peste Bubônica. Na Europa houve uma grande fome, por causa da falta de alimentos. Ainda ocorreu a inquisição realizada pela Igreja, pois quem fosse contra aos princípios e doutrinas da Igreja ou quem fosse cientista ia pra inquisição.

Quem sobreviveu a este cruel período enfrentou a peste negra. Uma pandemia altamente contagiosa, que matou diversas pessoas. Este século, foi considerado o pior de todos, ocorrendo na Idade Média. Neste período, as pessoas viviam de forma precária, não tinha encanação ou saneamento básico, havia muita falta de higiene, as ruas eram cheias de lixo aumentando assim o aparecimento de muitos ratos.

Com a quantidade de ratos e a falta de higiene, uma bactéria da pulga dos ratos contaminou os seres humanos, onde os humanos iam se contaminando. Esta doença era transmitida por

espirro ou tosse. No ano de 1918, no século XX, houve a Gripe Espanhola, considerada a mais mortal do referido século. Transmitida de uma pessoa para outra, através da tosse ou espirro, por isto era recomendado que se cobrisse o nariz e a boca. Esta pandemia ocorreu de 1918 à 1920. Esta Gripe Espanhola foi considerada por historiadores a maior pandemia do mundo.

Diante da situação mundial em relação ao Novo Coronavírus (COVID 19), faz-se necessário que todos tenham conhecimento sobre este assunto, onde cada dia surgem novos casos, novos infectados.

O Coronavírus é um tipo de vírus respiratório. Para os médicos, ainda é um vírus que está em constante transformação e mudanças, tem vários sintomas, nem todos os contaminados sentem as mesmas coisas. Algumas pessoas se recuperam e voltam a sua vida normalmente, já outras pessoas ficam em estado grave, com dificuldades na respiração, não conseguem se recuperar em casa, necessitando de ir ao hospital onde muitas pessoas são colocadas em um respirador num leito de UTI, onde muitas pessoas não resistiram e faleceram.

O que mais preocupa a todos de um modo geral é a forma rápida como se propaga, uma única pessoa pode contaminar 3 pessoas (em média, aproximadamente) segundo estudos realizados. O Vírus entra em nosso corpo pelas vias nasais, boca e olhos. Outro fator bastante preocupante sem dúvidas é não ter uma vacina que combata este vírus.

Caso a pessoa esteja contaminada com o Coronavírus, começará a sentir os primeiros sintomas (em média) com 3 à 5 dias. Os pacientes que geralmente tem um agravamento no seu estado de saúde, são pessoas consideradas do grupo mais crítico ou de risco como: pessoas idosas, com doenças cardíacas, doenças pulmonares, hipertensão, diabéticos. Há casos que são sintomáticos ou assintomáticos. Pessoas sintomáticas: Foram contaminadas e mostram sintomas: tosse, febre, falta de paladar, falta do olfato, falta de ar etc. Já os assintomáticos, não apresentam nenhum sintoma. Devemos entender como se transmite este novo vírus para evitar se contaminar ou contaminar outras pessoas.

Este novo vírus conseguiu parar o mundo, pois foi proibido a movimentação das pessoas nas ruas e lugares públicos (aglomerações), praia e locais de lazer, escolas foram fechadas, comércio e empresas fechadas e todos foram aconselhados a ficar em casa. Assim, surgem alguns questionamentos:

- Como este vírus se propaga?
- Como evitar o contágio?
- Em caso de contaminação, o que as pessoas devem fazer?
- Devo ir ao médico ou devo aguardar?
- Quais os sintomas?
- Quando uma pessoa é contaminada, quais remédios poderá tomar?
- Este Vírus é letal ou não?
- Quais sentimentos surgem diante deste vírus? Pânico? Medo? Tristeza? Desespero?
- Devemos ter fé? Ser positivos?

A Expectativa era que se conseguissem criar uma vacina que fosse eficaz ao combate do COVID 19, onde poderíamos voltar a nossa rotina de trabalho, estudos nas escolas e faculdades, passeios etc.

Nos dias atuais, já podemos comemorar uma grande conquista da ciência, onde os cientistas e estudiosos conseguiram criar algumas vacinas para combater esta pandemia mundial são elas : Vacina BioNTech, Pfizer, Vacina CoronaVac, Vacina Johnson & Johnson, Vacina Oxford, AstraZeneca, Vacina Sputnik V.

Atualmente, as novas tecnologias, ganharam grandes destaques, onde passamos a utilizá-las com mais frequência. Neste período de pandemia, a tecnologia digital vem sendo utilizada para quase tudo na vida do ser humano, nós utilizamos para pagar contas, comprar, relacionar-se, comunicar, estudar, trabalhar, consultar-se entre outras atividades.

A pandemia fez a população transformar seus hábitos digitais em necessidades, mesmo para aqueles que não gostavam da tecnologia. Sendo assim, os profissionais desta área, passaram a ser mais valorizados e solicitados com muito mais intensidade.

A competência digital envolve o conhecimento, habilidades, atitudes, valores e emoções, desta maneira, a realidade e a necessidade vai transformando a sociedade de acordo com as exigências necessárias do momento atual em que no qual estamos vivendo, onde temos que nos esforçar para adquirir conhecimentos e acompanhar as mudanças que vem ganhando destaque na atualidade.

Diante do contexto que estamos vivendo hoje, diante de muitas ações para conter a pandemia, na educação não seria diferente, onde tivemos a interrupção das atividades escolares presenciais. A paralisação das aulas trouxe inevitáveis consequências para a rotina das escolas, dos educadores, dos discentes e dos familiares, nesse cenário atual, as necessidades educacionais ganharam novas formas.

Os professores tiveram que aprender e se atualizar com as tecnologias e aplicativos para que se ensinassem aulas on line mais dinâmicas e que chamassem atenção dos alunos. O formato on line, em sua maioria, muito diferente e estranho, os professores darem suas aulas por meio de um computador ou celular, onde também a maioria dos alunos não estavam interessados e não participavam, acompanhados dos pais, que muitos não tinham interesse em dá seus celulares aos filhos na hora da aula, outros que não sabiam sequer mexer e outros que não tinham acesso à internet.

Para muitas pessoas os professores estavam em casa, sem fazer nada, mas pelo contrário, os professores estavam trabalhando muito mais em suas casas do que se estivessem nas escolas dentro das suas salas de aulas. Infelizmente, as aulas on line não foram tão bem sucedidas o quanto todos imaginavam, pois muitos alunos não conseguiram acompanhar este novo formato e tiveram muitas dificuldades na aprendizagem e porque não dizer: “um ano perdido”! Temos que ser sinceras: o formato de aulas presenciais é bem melhor para o aprendizado, temos professores e alunos frente a frente, podem ter trocas de experiências e saberes tanto entre professores e alunos como entre alunos e alunos, o contato humano se torna melhor para que os indivíduos se desenvolvam e criem habilidades.

Com a escola no formato on line, houve uma aproximação da família com seus filhos

(em alguns casos), onde possibilitou uma maior autonomia aos discentes sobre seu processo de aprendizagem. A pandemia impôs severas restrições às instituições de ensino, com preocupações diversas: reorganizar as atividades remotamente (com o objetivo de concluir o conteúdo programático planejado), entender as regras para se adequar às normatizações estabelecidas pelos órgãos de gestão da educação.

Em relação a Educação a Distância art. 80 da LDB, Decreto no. 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto no. 5.622, cita:

(...) educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Art. 1º).

Em relação as TICs (Tecnologias da informação e comunicação) como afirma Maria Luíza Belloni:

A perspectiva de formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância. (2006, p.77)

A formação dos professores em relação as novas tecnologias tem sido um desafio, principalmente na pandemia, onde tiveram que aprender e se reinventar para modernizar as suas aulas para o modo on line.

O impacto da crise mundial aos alunos, requer um olhar especial. Além de perder completamente a socialização com os amigos e educadores, uma das maiores preocupações dos discentes frente à quarentena é o atraso escolar que isso poderá acarretar para a realização de outras atividades que envolvem a busca pela aprovação em Instituições Federais do Brasil, cursos e demais faculdades, através vestibulares e Enem. Nesse cenário, a Escola Digital evita a ruptura do processo de aprendizagem e permite que os discentes mantenham uma relação direta com o educador e o contato com seus colegas.

Todo esse período de isolamento social, diante da pandemia do coronavírus, têm fomentado discussões sobre o futuro da Educação. Profissionais que ainda não utilizavam as novas mídias tecnológicas, tiveram que se adequar e aprender praticamente do “dia para a noite” as novas metodologias de ensino para passar aos alunos suas aulas.

Ao passo que as novas tecnologias, veio abrandar a falta das aulas presenciais, descortinou outras nuances até então sabido da sociedade política e da sociedade de um modo geral. As desigualdades sociais. Enquanto fala-se em desenvolvimento das Competências Digitais ou Literacia Digital, alguns discentes da Rede Pública de Ensino, não tem ao menos um aparelho de telefone celular para acompanhar as aulas remotas ou online. As demandas de trabalhos e reuniões online, estão sobrecarregando alguns Profissionais da Educação, principalmente o home Office, pois os filhos desses Profissionais estão em casa, sem ter aonde deixá-los, acabam se estressando e adoecendo. São muitos relatos de educadores que estão recorrendo aos médicos psiquiatras, e também por causa do L.E.R, lesão por esforço repetitivo.

Não basta apenas introduzir as estruturas de um alta tecnologia, não se pode perder a oportunidade de expandir a era digital do processo educativo de ensino e aprendizagem para os

cidadãos, de maneira elaborada e estruturada, ou caso contrário, estaria se formando um outro tipo de analfabetismo digital. Tornando o ensino digital ao alcance de todos, equiparando o nivelamento para os alunos com necessidades especiais, como bem se refere a lei.

Este novo processo de educação não é necessário apenas a atualização em máquinas e softwares de última geração, a escola deve preparar pessoas para a resolução de problemas reais e a reflexão da realidade. Desenvolvendo competências que devemos adquirir no decorrer dos anos e aprendizagem necessária para que se formem cidadãos críticos e reflexivos, que sejam atuantes na sociedade atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tratou do assunto: Educação no momento da pandemia. Foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, sites, vídeos e estudos de caso.

A pesquisa se baseou em jornais, onde abordamos as notícias relacionadas ao tema, como surgiu, como é transmitida, se tem vacinas ou remédios, quais as formas de prevenção e os acontecimentos atuais em relação ao assunto. O Referido tema foi escolhido pelo fato deste novo vírus está em todo o mundo. Chamado de Novo Coronavírus ou ainda COVID 19, de nome científico SARS-COV-2. Ocorreram grandes contaminações em vários países, ocasionando várias mortes. Trata-se de um vírus altamente contagioso, perigoso e letal, em todo mundo foram fechadas as escolas, comércios, foram proibidas a circulação de pessoas nas ruas e várias medidas de segurança foram (estão) sendo tomadas para evitar mais contaminados.

O Corona Vírus surgiu na China. No início, o vírus foi comparado com a gripe por muitos médicos, mas os sintomas são bem mais fortes, pois ao chegar na fase 3 que atingi os pulmões, o paciente contaminado sente dificuldades de respirar, então é sinal que o vírus chegou aos pulmões onde muitos casos precisaram (precisam) de UTI'S e assim os pacientes são colocados no respirador. Infelizmente os sintomas não são os mesmo em todos os pacientes. Para os médicos, este novo vírus fica se transformando, com sintomas diferentes nas pessoas, já com as vacinas que possam combater este vírus e em caso de contaminação, há alguns medicamentos que podem ser utilizados para o tratamento precoce da doença, evitando assim um estágio mais avançado da doença, que venha a ocasionar morte. É necessário que estudemos como surgiu e principalmente como é a forma de contágio, para que assim aconteça meios de evitar a contaminação, que para algumas pessoas poderá ser fatal. A Educação momento da pandemia aconteceu uma integração de todos os discentes, onde as crianças, jovens e adultos, aprenderam, se desenvolveram, em troca de experiências com isolamento social, quarentena. A Educação e escola são resultados de muitas lutas e movimentos sociais que são um avanço e grandes conquistas para as pessoas.

Com a pandemia, os professores tiveram que aprender a utilizar as novas tecnologias e aplicativos para o novo formato das suas aulas, que passaram a não ser mais presenciais para o ser on line e remotas, por causa do isolamento social e decretos feitos por governos estaduais e municipais até que se encontrasse uma solução para o retorno das aulas no modo presencial. As escolas tiveram que passar por modificações, transformações sejam no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), no currículo, na forma pedagógica trabalhada desta vez para on line, onde os professores busquem se especializar e se capacitar para fazer um bom trabalho, onde gerem

aprendizados.

Mas Vale Salientar que as aulas on line não tiveram grande aproveitamento em muitas escolas, visto que o numero de alunos que aderiram ao formato on line foram abaixo do esperado.

No momento com a criação e aplicação dos imunizantes por todo o mundo, as vacinas, inclusive no Brasil, aos poucos as escolas estão retomando a forma presencial. De início seguindo os protocolos sanitários com a utilização de EPIS, uso das mascaras e redução na quantidade de estudantes nas aulas. Começou com 20% dos alunos, respeitando o distanciamento de 1,5 metros entre cada um. Depois passou a 40 %, 60% até chegar aos 100%dos alunos frequentando as aulas diariamente.

As escolas foram equipadas com o material necessário para um retorno presencial com segurança tanto para os alunos, professores e demais funcionários das instituições.

Hoje, com quase 2 ano de pandemia, podemos notar que os casos de contaminados, bem como de óbitos por covid 19, tiveram uma redução satisfatória.

As escolas, igrejas, academias, padarias, bares, restaurantes, praias etc foram reabertos, mas todos devem respeitar as regras de segurança e os protocolos sanitários. Estamos vivendo dias melhores se comparados aos dias do início da pandemia e me meados de 2020.

Esperamos sim, que está pandemia que tanto assola o mundo possa ter fim e os estudos para combate-la continuam, os cientistas continuam estudando a doença, a forma de contágio e vacinas que sejam mais eficazes.

Podemos dizer que iniciamos um “novo normal”, nada será como era antes, visto que muitas pessoas e entes queridos se foram , mas temos que permanecer firmes e tendo fé que as coisas irão melhorar, não podemos desistir de lutar e conquistar nossos sonhos e de sim poder fazer uma educação melhor para nossos alunos, que mesmo em meio as dificuldades, possamos nos unir e um ser a fortaleza do outro.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luisa. Educação a Distância. Campinas, Autores Associados, 2006.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Constituição Federal de 1988. São Paulo: Editora Saraiva 18º andar, 1988.

COTRIM, Gilberto. História Global. São Paulo: Saraiva, 2ª ed., 2016, vol. 3. Amib.org.br- Associação Brasileira de medicina intensiva.

LEMGRUBER. M. S. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. 2020. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio\\_lemgruber.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf)

MAPA DA VACINAÇÃO. Vacina contra COVID-19. Disponível em [https://www.google.com/search?q=quais+as+vacinas+contra+o+covid-19&rlz=1C1GCEA\\_](https://www.google.com/search?q=quais+as+vacinas+contra+o+covid-19&rlz=1C1GCEA_)



enBR932BR932&oq=quais+as+vacinas+contra+o+covid&aqs=chrome.0.0i512l3j0i22i30l7.

MALTA, Deborah Carvalho *et al* . A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 29, n. 4, e2020407, set. 2020 . Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 mar. 2022. Epub 21-Set-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>.